

## TRABALHO FINAL DE CURSO

### CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

#### PLANO DE AÇÃO PARA INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE E QUALIDADE PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

**HEINER MACHADO DA SILVA**  
machado.heiner@ufms.br

**AMANDA DE MATTOS PEREIRA MANO**  
amanda.mano@ufms.br

**Resumo:** Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina Gestão Socioambiental, que possui a carga horária de 51 horas, sendo 17 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para propostas que visam resolver lacunas operacionais, alinhando a disciplina aos princípios que defende: inclusão, sustentabilidade e equidade.

**Palavras-chave:** Gestão Socioambiental. Didática. AVA.

#### 1 Introdução

Segundo a LDB (Lei nº 9.394/96), o ensino a distância (EAD) é uma modalidade educacional onde a mediação didático-pedagógica, o ensino e a aprendizagem, são realizados com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, mesmo com alunos e professores em locais ou tempos diferentes. Neste contexto, a Universidade

Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) representa uma modalidade de ensino inovadora, flexível e inclusiva, alinhada às demandas contemporâneas por democratização do acesso ao conhecimento. Essa abordagem não apenas amplia oportunidades para estudantes em regiões remotas do estado, mas também fortalece a integração entre ensino, pesquisa e extensão, seguindo os princípios da qualidade acadêmica e da responsabilidade social.

Assim, o AVA Modelo escolhido para a análise foi o da disciplina Gestão Socioambiental, tendo como o objetivo a promoção da inclusão, acessibilidade, equidade e qualidade pedagógica no referido componente curricular observado, alinhando-o aos princípios da Política Nacional de Educação Especial (PNEE), Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e Agenda 2030 da ONU (ODS), por meio de adequação de recursos didáticos e tecnológicos, implementação de critérios avaliativos transparentes e capacitação docente e revisão curricular.

Visando transformar a disciplina em um modelo de educação inclusiva e sustentável, garantindo que a prática pedagógica reflita os valores discutidos em sala de aula. No qual o plano de ação apresentado estrutura-se para abordar dez problemas identificados na disciplina de Gestão Socioambiental, cada um com suas respectivas causas, impactos e propostas de solução. A organização segue uma lógica de diagnóstico crítico, justificativa, medidas concretas, sempre alinhadas com princípios de acessibilidade, equidade, rigor acadêmico e sustentabilidade.

## **2 Diagnóstico do AVA Modelo**

A educação *online* é demanda da sociedade da informação, isto é, do novo contexto socioeconômico-tecnológico engendrado a partir do início da década de 1980 (Silva, 2003). Nesse cenário o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), configura-se como uma plataforma online utilizada para fins educacionais, composto por um conjunto de ferramentas destinadas a aprimorar a experiência de ensino e ao ser incorporada para a disciplina de Gestão Socioambiental estrutura-se em seções de forma a garantir uma experiência pedagógica eficiente e interativa. Behar (2009), salienta que a educação está vivenciando uma mudança paradigmática e com a introdução da educação a distância,

fica mais evidente e clara a necessidade de renovar as práticas educacionais e consequentemente os modelos pedagógicos.

Desta maneira o AVA dispõe de um acesso e interface personalizado aos alunos, tutores e professores, organizado por disciplinas, com menus de navegação claros (como "Cursos", "Calendário", "Mensagens"). Em que a disciplina EaD no AVA/UFMS segue uma estrutura padrão, contendo, mural de avisos, espaço para falar com o tutor, carta de apresentação da Ação de Extensão, orientação de como avançar na trilha de aprendizagem, Plano de Ensino, cronograma da trilha de aprendizagem, vídeo de apresentação da disciplina, curadoria com os recursos digitais, episódios de Podcast, estando dividido em três módulos ou unidades, em temas ou semanas, com materiais como aulas em texto, videoaula ou áudio (gravadas ou em formato digital). Slides e PDFs (livros digitais). Links externos (vídeos, plataformas complementares), fóruns de discussão, checkout de presença, avaliação. Aos alunos que ainda assim, durante o percurso da trilha não conseguirem a média para aprovação, necessitam fazer um Relatório da Ação de Extensão sobre responsabilidade ambiental e gestão ambiental pública e privada. Finalizando com um feedback da disciplina.

### 3 Plano de Ação

#### 3.1 - Proposta de melhoria 1

**Elemento da trilha:** Modelo do Planejamento da Ação de Extensão ▾

**Problema identificado:** A falta de acessibilidade em Libras (Língua Brasileira de Sinais) para estudantes surdos ou com deficiência auditiva na disciplina de Gestão Socioambiental representa uma barreira significativa à inclusão educacional. Essa deficiência se manifesta principalmente pela: ausência de intérpretes de libras em aulas síncronas e materiais gravados, falta de legendas ou tradução em libras em vídeos, podcasts e outros recursos de multimídias, bem como material didático não adaptado com textos sem versões em linguagem visual ou glossários em Libras.

Essas lacunas dificultam o acesso igualitário ao conteúdo, violando princípios da Política Nacional de Educação Especial (PNEE) e da Lei Brasileira de Inclusão (LBI - Lei nº 13.146/2015), visto que a disciplina aborda sustentabilidade, inclusão e responsabilidade social, tornando incoerente a exclusão de alunos com deficiência, deste modo a falta de acessibilidade contradiz os princípios de equidade discutidos na própria matéria.

**Proposta de melhoria:** Para garantir a inclusão efetiva de estudantes surdos ou com deficiência auditiva, sugere-se a adoção das seguintes medidas: contratação de intérpretes de libras, legendagem e tradução em libras em materiais multimídia, adaptação do material didático, capacitação da equipe docente para que a disciplina de

Gestão Socioambiental seja, de fato, um exemplo de prática socioambiental responsável, assim as propostas não apenas resolvem uma lacuna operacional, mas também reforça a coerência entre o conteúdo da disciplina (focado em inclusão e sustentabilidade) e a prática pedagógica, consolidando um ambiente educacional verdadeiramente acessível e alinhado com os princípios da LBI e da PNEE.

**Responsável pela melhoria:** Coordenação/Gestão do Curso ▾

### 3.2 - Proposta de melhoria 2

**Elemento da trilha:** Fórum do Módulo ▾

**Problema identificado:** O tutor responsável pela mediação dos fóruns de discussão está adotando um método de avaliação caracterizado por: atribuição automática de notas máximas, independentemente da qualidade da participação, em que todos os alunos recebem a pontuação máxima, eliminando qualquer critério de mérito ou esforço intelectual. Além de feedback por emoji, em vez de comentários escritos ou rubricas avaliativas, o tutor utiliza emojis como resposta às contribuições dos estudantes, sem qualquer análise crítica ou orientação pedagógica. A avaliação por emojis e a atribuição indiscriminada de notas máximas ferem os princípios da educação superior, que exigem rigor acadêmico, feedback formativo e avaliação condizente com o desempenho.

**Proposta de melhoria:** Possíveis soluções a serem utilizadas são: o estabelecimento de critérios claros de avaliação, definição de rubricas avaliativas detalhadas com critérios objetivos, como fundamentação teórica, originalidade, contribuição ao debate, qualidade da argumentação, participação relevante, frequência e pontualidade. Feedback formativo e personalizado, substituindo emojis por comentários construtivos, destacando pontos fortes e sugerindo melhorias, alinhando-se aos objetivos de aprendizagem. Sem essas mudanças, o aprendizado fica comprometido, e os alunos saem prejudicados pela falta de orientação e reconhecimento justo do seu esforço intelectual.

**Responsável pela melhoria:** Tutor ▾

### 3.3 - Proposta de melhoria 3

**Elemento da trilha:** Feedback ▾

**Problema identificado:** Na disciplina, observa-se uma inconsistência no feedback fornecido aos alunos em relação às suas contribuições (sejam elas em discussões ou tarefas). Enquanto alguns estudantes recebem mensagens motivacionais como "Parabéns pela excelente contribuição!", outros recebem apenas um "Legal" ou respostas genéricas, sem um critério claro que justifique a diferença. Esse desequilíbrio pode ocorrer por diversos motivos, como: subjetividade na avaliação em que o tutor pode estar utilizando critérios não explícitos, baseados em preferências pessoais ou percepções individuais, sem um padrão definido. Além de apresentar um viés inconsciente no qual o avaliador pode, mesmo sem intenção, favorecer alunos que demonstram maior engajamento ou alinhamento com suas perspectivas.

**Proposta de melhoria:** Para resolver esse problema, seria importante estabelecer critérios transparentes para feedback (ex.: rubricas que definam o que é uma contribuição

"excelente", "boa" ou "satisfatória"). Capacitar os avaliadores para fornecerem retornos mais consistentes e construtivos. Incluir feedback formativo, destacando não apenas elogios, mas também sugestões de melhoria. Promover a autorreflexão, incentivando os alunos a analisarem suas próprias contribuições antes de receber o feedback do professor. O feedback desalinhado na disciplina não só prejudica a motivação e o desempenho individual, mas também mina os princípios de equidade e desenvolvimento crítico que são fundamentais na área. Padronizar e qualificar o retorno dado aos alunos é essencial para um aprendizado mais justo e eficaz.

**Responsável pela melhoria:** Tutor ▾

### 3.4 - Proposta de melhoria 4

**Elemento da trilha:** Checkout de Presença ▾

**Problema identificado:** No AVA, o processo de checkout de presença (confirmação de participação em atividades) é realizado sem uma avaliação qualitativa não alfanumérica (isto é, sem critérios descritivos que indiquem o nível de engajamento ou aprendizado do aluno). Em vez disso, limita-se a um registro binário (presente/ausente), sem feedback sobre: qualidade da participação (contribuições, interações, reflexões críticas) aprendizado demonstrado durante as atividades, e critérios claros do que seria uma participação "satisfatória". Isso transforma o checkout em um mero controle burocrático, desvinculado do processo pedagógico. A ausência de uma avaliação satisfatória não alfanumérica no checkout de presença esvazia o potencial formativo da disciplina, reduzindo-a a um requisito burocrático. Uma abordagem mais reflexiva e descritiva melhoraria tanto o engajamento quanto a compreensão dos temas socioambientais.

**Proposta de melhoria:** Para mitigar o problema, a disciplina poderia substituir o registro binário (presente/ausente) por uma escala descritiva que avalie, contribuições bem como a relevância e profundidade das intervenções (comentários, perguntas, respostas). Interações, qualidade do diálogo com colegas e professores (argumentação, escuta ativa). Reflexão crítica, na demonstração de análise crítica sobre os temas discutidos. Participação ativa, e o envolvimento contínuo, não apenas presença física ou acesso à plataforma.

**Responsável pela melhoria:** Tutor ▾

### 3.5 - Proposta de melhoria 5

**Elemento da trilha:** Videoaula ▾

**Problema identificado:** A disciplina de Gestão Socioambiental da UFMS utiliza o YouTube como plataforma para disponibilizar vídeo aulas. No entanto, alunos que não assinam o YouTube Premium (versão paga) são obrigados a assistir a propagandas antes e durante os vídeos. Essas interrupções, muitas vezes imprevisíveis e repetitivas, prejudicam a concentração e o fluxo de aprendizagem, impactando negativamente a compreensão do conteúdo.

Anúncios no meio da aula podem quebrar o raciocínio, especialmente em explicações complexas, visto que em cada pausa, o estudante leva alguns segundos (ou minutos) para retomar o foco, fragmentando o aprendizado. E quando o aluno precisa voltar trechos para revisão, novas propagandas surgem, tornando o processo cansativo. Nesse cenário, alunos que não podem pagar pelo YouTube Premium têm uma experiência inferior àqueles que assistem sem anúncios, criando uma barreira socioeconômica indireta no acesso ao material didático.

**Proposta de melhoria:** A dependência do YouTube como plataforma de ensino, sem considerar os efeitos negativos das propagandas, prejudica a qualidade do aprendizado, como a disciplina aborda temas complexos e interdisciplinares, a fluidez no acesso ao conteúdo é essencial. Portanto, a universidade poderia utilizar-se de plataformas alternativas mais acessíveis e menos intrusivas, como o uso do Google Classroom, Moodle ou servidores da UFMS para hospedar vídeos sem anúncios, garantindo igualdade de condições a todos os alunos.

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista ▾

### 3.6 - Proposta de melhoria 6

**Elemento da trilha:** Modelo do Planejamento da Ação de Extensão ▾

**Problema identificado:** A disciplina Gestão Socioambiental é essencial para formar profissionais conscientes dos desafios globais e locais relacionados à sustentabilidade. No entanto, se essa disciplina não aborda adequadamente os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, estabelecidos na Agenda 2030, isso representa uma lacuna significativa no currículo, com impactos diretos na formação dos estudantes. Os 17 ODS são um marco global que integra dimensões econômicas, sociais e ambientais, servindo como base para políticas públicas, estratégias empresariais e ações comunitárias.

Se a disciplina não os incorpora de forma explícita e aprofundada, o conteúdo pode ficar restrito a conceitos teóricos genéricos, sem aplicação prática em iniciativas reais. No sentido que os ODS oferecem um panorama unificado dos maiores desafios da humanidade, como pobreza, desigualdade, mudanças climáticas e consumo sustentável. Ignorá-los limita a visão do aluno sobre como a gestão socioambiental se conecta com metas internacionais. A sua ausência enfraquece a formação dos alunos, limitando sua capacidade de atuar de forma estratégica e alinhada com as necessidades do século XXI. Rever a abordagem curricular para integrar esses objetivos não apenas ampliaria o

conhecimento teórico, mas também prepararia os estudantes para serem agentes de transformação em suas carreiras.

**Proposta de melhoria:** Para superar essas limitações, sugere-se uma revisão curricular que integre os ODS de forma transversal e prática, com as seguintes ações, reestruturação do conteúdo programático, no qual criara-se uma unidade específica que aborde os 17 ODS, dedicado à sua origem, relevância e interconexões. A incorporação dos ODS da Organização da Nações Unidas não só preenche uma lacuna curricular, mas também transforma a formação dos alunos, preparando-os para serem líderes na construção de um futuro sustentável, mas também alinha teoria e prática, garantindo que a disciplina cumpra seu papel de formar profissionais conscientes e atuantes.

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista ▾

### 3.7 - Proposta de melhoria 7

**Elemento da trilha:** Modelo do Planejamento da Ação de Extensão ▾

**Problema identificado:** No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado na disciplina, observa-se a ausência de ferramentas eficientes de colaboração entre os alunos. Não oferecendo ferramentas de trabalho em grupo que permitam a troca de ideias e a construção coletiva de conhecimento. Visto que a disciplina de Gestão Socioambiental demanda análises de casos, projetos interdisciplinares e discussões sobre sustentabilidade, que seriam enriquecidos pela colaboração. Sem ferramentas adequadas, os alunos acabam dependendo de aplicativos externos o que fragmenta o processo de aprendizagem e dificulta o acompanhamento pelo professor. Isso reduz as oportunidades de aprendizagem social (troca de perspectivas, resolução de problemas em grupo), essencial em uma disciplina que aborda questões complexas como sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

**Proposta de melhoria:** O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) atual não possui ferramentas eficientes para colaboração em grupo, deste modo, uma possibilidade é integrar ao AVA ferramentas de colaboração como Salas de Trabalho em Grupo (Grupos Virtuais), no qual sua funcionalidade seria criação de salas privadas para cada equipe, chat integrado, compartilhamento de arquivos, quadro colaborativo (tipo *whiteboard* digital), centralizando as atividades do grupo no AVA, evitando a fragmentação e permitindo ao professor monitorar e intervir quando necessário.

A implementação dessa ferramenta fortalecerá o AVA como um espaço de aprendizagem ativa, essencial para uma disciplina como Gestão Socioambiental, onde o debate e a construção coletiva são fundamentais. Além disso, evitará a dispersão em aplicativos externos, garantindo maior organização e eficiência no processo de ensino-aprendizagem.

**Responsável pela melhoria:** Coordenação/Gestão do Curso ▾

### 3.8 - Proposta de melhoria 8

**Elemento da trilha:** Modelo do Planejamento da Ação de Extensão ▾

**Problema identificado:** Observa-se que a bibliografia básica recomendada é majoritariamente composta por livros densos e teóricos, sem a inclusão de artigos científicos recentes ou capítulos de livros que abordem temas específicos de forma mais direta e aplicada. A predominância de livros densos, sem a devida complementação com materiais mais dinâmicos e atualizados, pode engessar o aprendizado e limitar a capacidade dos alunos de aplicar o conhecimento em contextos reais. Uma abordagem mais equilibrada, integrando teoria e prática, seria fundamental para uma formação mais completa em Gestão Socioambiental.

**Proposta de melhoria:** Indica-se a atualização e diversificação da bibliografia, tais como (artigos científicos, capítulos de livros aplicados, estudos de caso e recursos multimídia) para promover um equilíbrio entre teoria e prática, facilitando a aplicação do conhecimento em contextos reais, buscando transformar a bibliografia em um recurso vivo, alinhado às demandas contemporâneas da gestão socioambiental, sem abandonar o rigor teórico, mas contextualizando-o na prática.

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista ▾

### 3.9 - Proposta de melhoria 9

**Elemento da trilha:** Videoaula ▾

**Problema identificado:** A videoaula do Módulo 1 da apresenta uma duração excessivamente longa, o que pode ser considerado um problema pedagógico significativo. A aula pode ultrapassar o tempo ideal de concentração do estudante, que, segundo estudos cognitivos, gira em torno de 15 a 25 minutos para conteúdo online. Se a videoaula tem 1 hora ou mais, há um risco elevado de dispersão. A curva de atenção diminui progressivamente após os primeiros 20-30 minutos, fazendo com que o aluno perca partes importantes do conteúdo.

**Proposta de melhoria:** Reestruturar o conteúdo em blocos temáticos de 15 a 25 minutos, respeitando o tempo ideal de concentração, visando a adoção de estratégias de microlearning (conteúdo em doses menores) e maior interatividade poderia melhorar significativamente a experiência de aprendizagem, garantindo que os conceitos fundamentais da disciplina sejam assimilados de forma mais eficiente.

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista ▾

### 3.10 - Proposta de melhoria 10

**Elemento da trilha:** Enunciado de atividade ou avaliação ▾

**Problema identificado:** O enunciado da atividade de presença solicita apenas que o aluno "poste um recorte da internet", sem critérios claros ao não especificar o tipo de conteúdo (artigo, notícia, imagem), tema relevante à disciplina (ex.: sustentabilidade,

responsabilidade corporativa) ou formato esperado (link, arquivo, texto). Não explica como a tarefa se relaciona com os conceitos de Gestão Socioambiental ou qual habilidade deve ser desenvolvida (análise crítica, aplicação teórica). A vaguidade da atividade e a falta de interação no AVA reduzem o potencial formativo da disciplina, transformando uma oportunidade de aprendizagem ativa em uma tarefa passiva.

**Proposta de melhoria:** Como sugestão de melhorias, indica-se a criação de um enunciado claro, exigindo que o recorte seja acompanhado de um breve comentário vinculando-o a um conceito da disciplina (ex.: "Este artigo sobre ESG ilustra o princípio X do capítulo 2"). Ferramentas de interação, ao criar-se um fórum semanal para debater os recortes postados, com mediação do professor. Criação de critérios de avaliação, definindo rubricas que avaliem qualidade da fonte, pertinência ao tema e profundidade da reflexão.

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista ▾

#### 4 Considerações finais

As propostas de melhoria apresentadas visam aprimorar significativamente a disciplina de Gestão Socioambiental, tornando-a mais acessível, equitativa, engajadora e alinhada com as demandas contemporâneas da sustentabilidade. Como a adoção de intérpretes de Libras, critérios avaliativos transparentes, plataformas acessíveis, integração dos ODS e ferramentas colaborativas que não resolveria apenas problemas operacionais, mas reafirmaria o compromisso da universidade com uma educação verdadeiramente transformadora. Mais do que cumprir exigências legais, trata-se de alinhar a prática aos valores que a disciplina defende, formando profissionais capazes de criticar estruturas excludentes e atuar como agentes de mudança.

Sem essas mudanças, a disciplina corre o risco de reproduzir, em sua própria dinâmica, as desigualdades que se propõe a combater. Portanto, a transformação não é apenas pedagógica, mas ética, no sentido de ser preciso que o ensino de Gestão Socioambiental seja, em si mesmo, um ato de coerência e um exercício de sustentabilidade intelectual, garantindo que todos os alunos independentemente de suas condições tenham acesso a uma formação crítica, participativa e alinhada com os desafios do século XXI. Só assim a universidade cumprirá seu papel na construção de um futuro verdadeiramente inclusivo e sustentável.

## 5 Referências

AGENDA 2030. **Acompanhando o desenvolvimento sustentável até 2030**. 2025. Disponível em < <http://www.agenda2030.org.br/acompanhe>> Acesso em: 28. abril.2025.

BEHAR, Patricia Alejandra. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Artmed Editora, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

Brasil. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União 2015; 7 jul.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida**. Brasília, DF: MEC/SEMESP, 2020.

SILVA, Marco. **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. Edições Loyola, 2003.